



## **A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA CLÍNICA PARA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS <sup>1</sup>**

### **THE IMPORTANCE OF CLINICAL LISTENING TO INSTITUTIONALIZED ELDERLY PEOPLE**

**Angela Alessandra Boaski Wolfart <sup>2</sup>**  
**Gustavo Héctor Brun <sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Resumo expandido acerca do Estágio Básico - A Escuta do Velho, desenvolvido no Campus Unijui - Santa Rosa.

<sup>2</sup> Angela Alessandra Boaski Wolfart, estudante do curso de Psicologia.

<sup>3</sup> Gustavo Héctor Brun, supervisor de Estágio Básico.

### **INTRODUÇÃO**

Partindo do questionamento que aborda o que é o envelhecer no atual contexto sócio cultural e através da utilização de métodos psicanalíticos durante o decorrer do estágio, bem como a bibliografia “O sujeito não envelhece” de Ângela Mucida (2006) é que pode-se vislumbrar uma nova perspectiva que possa responder a esta questão. A partir disso, observa-se também a importância da escuta individual para com estes idosos, que além de experimentarem fenômenos comuns desta fase, ainda vivenciam a institucionalização.

Segundo Mucida (2006, p. 14) “envelhecer em um mundo permeado pelo imperativo do novo” poderia ser considerado o novo mal-estar da civilização. Dessa forma, envelhecer em um contexto em que o que está em voga é o novo e o jovem, é sinônimo de exclusão. Pensando nisso, é que se faz necessário a desconstrução de muitos dos estigmas relacionados à velhice.

O presente trabalho tem como objetivo abordar a importância da escuta clínica com idosos institucionalizados de modo a se mostrar como uma ferramenta para que os mesmos possam trazer suas questões subjetivas, o modo com o qual vivenciam a velhice e as perdas que decorrem deste processo, além de permitir a desconstrução de muitos dos estereótipos que estão envoltos no envelhecimento. Através do embasamento pelo projeto de estágio básico I e II - “A escuta do velho”, é que busca-se refletir sobre a relevância da escuta do sujeito idoso, de modo a valorizar as experiências por este vividas e as marcas inerentes ao que tange à sua constituição subjetiva.

### **METODOLOGIA**



Através da escuta, propicia-se um ambiente acolhedor para que o idoso possa falar sobre suas questões subjetivas e sobre as suas vivências. Desta forma, inicialmente busca-se fazer uma anamnese com o idoso, buscando saber melhor sobre sua trajetória de vida, além de compreender melhor o contexto familiar e social ao qual este estava inserido anteriormente, bem como identificar os acontecimentos que atuaram como motivadores para sua institucionalização e como o idoso vivencia a mesma.

Como já ressaltado anteriormente, o objetivo da “Escuta do Velho” enquanto projeto de estágio básico é possibilitar um espaço de escuta para com os idosos institucionalizados, para que possam trazer suas experiências de vida, as marcas inerentes relacionadas a sua constituição subjetiva, além de como vivenciam o envelhecimento e os fenômenos vinculados ao mesmo, incluindo a institucionalização.

Dessa forma, inicialmente a instituição concedente indicou alguns idosos para que pudesse escutar com maior regularidade e que tinham uma maior necessidade de um ambiente acolhedor para que pudessem falar sobre suas vivências. As escutas são realizadas no ambiente em que o idoso se sente mais confortável, alguns preferem em seus cômodos e outros se sentem tranquilos para conversarem ao ar livre, por exemplo.

Durante este percurso, observaram-se várias dificuldades, como a resistência da parte de alguns idosos ao falar sobre as suas questões e especialmente o sofrimento apresentado pelos mesmos ao trazer situações traumáticas vivenciadas. Compreende-se que essas dificuldades são inerentes ao processo terapêutico e desta forma, foram vencidas com o fortalecimento do vínculo transferencial.

Além da escuta semanal para com os idosos indicados pela instituição concedente, busca-se estender a mesma para com idosos que procuram a minha figura e relatam não estarem se sentindo bem, sempre que possível. Além disso, membros da equipe como enfermeiras e cuidadoras que acompanham os idosos nas suas atividades diárias, também apontam sobre a importância em escutar determinado idoso, que em sua percepção está necessitando de uma escuta acolhedora e sem julgamentos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o desenvolvimento do estágio, nota-se a presença de um discurso sócio cultural sobre o estar velho como momento de perdas, de sofrimento e de invalidez. Sobre esse estigma é que a autora Ângela Mucida debruça seus estudos.



Segundo Mucida (2006, p. 14) “envelhecer em um mundo permeado pelo imperativo do novo” poderia ser considerado o novo mal-estar da civilização. Isso significa que, envelhecer em um contexto em que o que está em voga é o novo e o jovem, é sinônimo de exclusão para o idoso.

Essa afirmação da autora é perceptível dentro de nossa sociedade e também nos idosos dentro das instituições. De modo a desconstruir essa convicção que exclui o idoso e aponta para a velhice como um período de dor, sofrimento e perdas é que temos a inserção da psicologia e principalmente da psicanálise.

Segundo Mucida (2006), para a teoria psicanalítica há a valorização da singularidade do sujeito e principalmente para quem fala e para quem dá um novo sentido à sua história quando fala. Desta forma, o idoso pode se enxergar como participante de seu sofrimento, bem como sujeito atuante de sua história e trajetória. Além disso, é dada ao idoso a oportunidade de observar, conhecer e analisar os seus desejos e fantasias, produtos do seu inconsciente.

Desse modo, através da escuta ao idoso é possibilitado um espaço para que o mesmo traga suas angústias e aflições, experiências de vida e desejos. Assim, o idoso pode ressignificar, ou seja, dar um novo sentido às suas vivências e elaborar suas questões sob o viés do olhar do outro.

Nesse sentido, é que a experiência de estágio se mostrou como uma ferramenta valiosa para valorizar o conhecimento e as vivências do sujeito idoso, propiciando uma desconstrução do estigma do ser velho como período de perdas e de invalidez. Além disso, o estágio também possibilita que o acadêmico identifique sua escuta e possa conhecer mais sobre um possível campo de atuação da psicologia.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto possibilita que o acadêmico observe as transformações do eu durante o envelhecimento e suas consequências no processo de subjetivação. Através dessa experiência de estágio é que denota-se a importância da inserção do futuro profissional de psicologia em possíveis áreas de atuação que, neste caso, é o envelhecimento humano e as questões que o cercam. Desse modo, de grande valia se mostram as atividades desenvolvidas durante o percurso do acadêmico na escuta com idosos institucionalizados.

**Palavras-chave:** envelhecimento. ressignificação. psicanálise. singularidade.



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MUCIDA, Ângela. O sujeito não envelhece – Psicanálise e velhice. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.